

'Falei: não largue o carro na rua, pelo amor de Deus'

Clientes ficam indignados ao descobrir que manobristas deixaram seus veículos em ruas escuras; empresário diz estar '95% certo'

William Cardoso

"Ainda falei para ele não largar o meu carro na rua, pelo amor de Deus, porque tinha deixado meus documentos e meu notebook lá dentro. Ele não pode ter feito um negócio desses", disse o consultor Jamil Farah, de 41 anos, após ser avisado pela polícia que o manobrista em quem confiou abandonou seu carro em uma via escura a 300 metros do bar onde se divertia com a namorada. Ele foi um dos motoristas que descobriram o golpe dos valets anteontem à noite e, como os outros, ficou revoltado.

Além da raiva, não faltou expressão de espanto entre aqueles que, após a abordagem policial, passaram a procurar seus veículos nas ruas da Vila Madalena. "Nada é mais confortável do que deixar com alguém na porta

● Situação irregular

600

empresas de valets funcionam no Estado, segundo Associação de Empresas de Valet do Estado de São Paulo. Em 2009, a organização estimava que só 2% estavam regularizados.

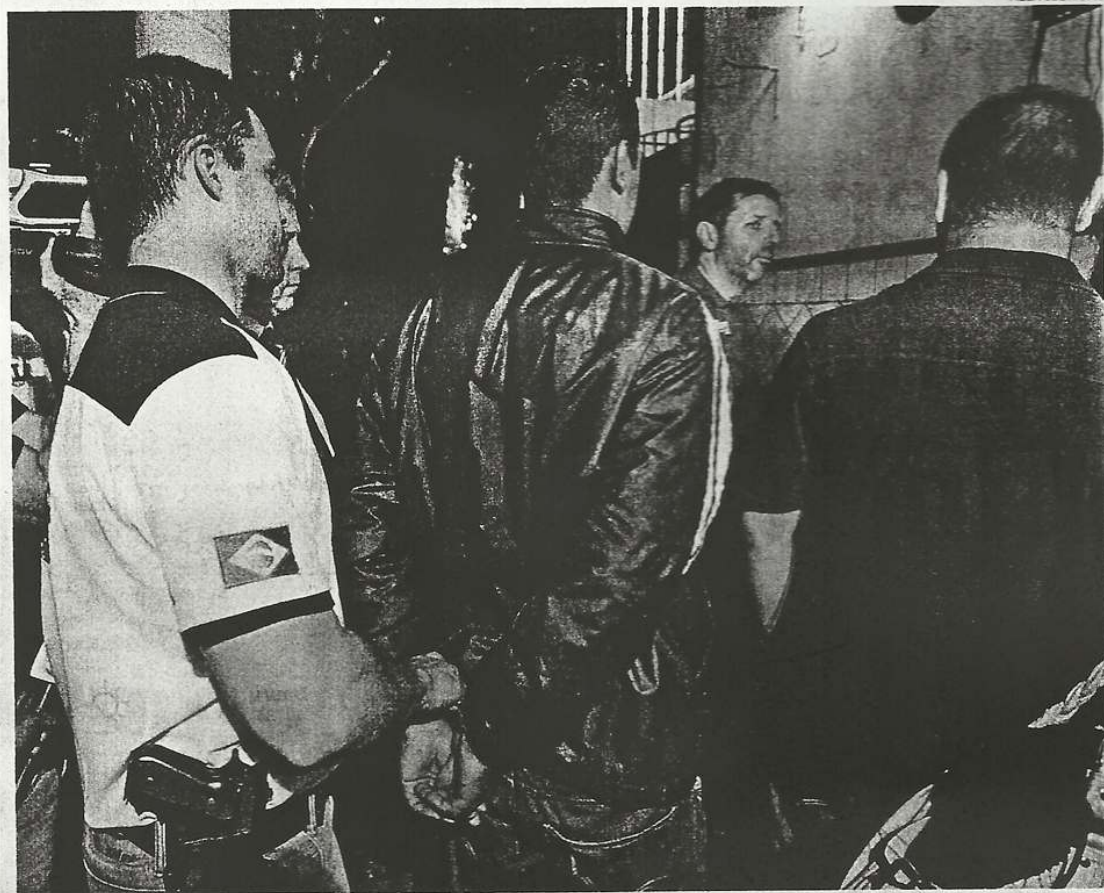
do bar e saber que vai para o lugar certo. Mas, aí, você descobre que foi lesado. É decepcionante", diz o administrador de empresas Alexandre Delgado, de 36 anos.

A esteticista Deandra Yarousanlian, de 27 anos, apostou nos valets por segurança própria. "Eu tenho medo de andar até o estacionamento no fim da balada por causa dos assaltos, então deixo com o manobrista, porque

sei que ele vai me trazer o carro na porta depois. Mas aí você vê que o sujeito faz isso (*deixa o veículo abandonado*)."

A publisher Juliana Medeiros, de 23 anos, também se divertia ontem na Vila Madalena, e explicou por que se tornou refém dos manobristas de porta de bar. "O problema é que o valet acaba sendo a única saída. Deveria ter um espaço público onde se poderia deixar os carros em segurança."

Vice-presidente da Federação de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Estado de São Paulo (Fhoresp), Edson Pinto diz que os estabelecimentos também são vítimas dos maus profissionais, porque respondem solidariamente por eventuais danos aos clientes. Mas ele também critica a legislação. "A lei foi concebida para privilegiar as grandes redes de estacionamento. Os es-



Flagrante. Um dos manobristas detidos na operação não tinha nem carteira de habilitação

tacionamentos são pequenos, caros, e não há vaga para todos."

Valets. O empresário Luiz Claudio Medeiros foi pego de surpresa ontem durante a operação policial. Proprietário do Villa's Park, trabalha há 15 anos no bairro com o serviço de valet e diz que seus manobristas deixam os carros nas ruas em dias movimentados, porque seus dois estacionamentos ficam lotados. "Sei

que não é uma coisa correta, mas perto de alguns estou 95% certo." Ele diz também que procurou a Subprefeitura de Pinheiros para regularizar a situação, mas não obteve resposta.

Medeiros afirma que o negócio poderia se tornar inviável se procurasse um terceiro imóvel, que usaria por apenas dois dias na semana. "O valor do aluguel na Vila Madalena é um absurdo."

O empresário diz que não vol-

tará a colocar carros na rua. "Se for pego novamente, serei indiciado. A orientação é para que os funcionários deixem de receber os carros assim que meus estacionamentos ficarem lotados."

Segundo a polícia, há uma guerra entre os próprios valets por espaço nas ruas da Vila Madalena. Cada empresa guarda entre 50 e 60 carros por noite e os manobristas recebem, em média, uma diária de R\$ 50.

PRESTE ATENÇÃO...

1. Seguro. Antes de descer do carro, o cliente deve perguntar se o serviço tem seguro para proteger o veículo contra diversos tipos de danos. É a principal garantia para quem pretende acionar a empresa responsável pelo estacionamento.

2. Recibo. A Fhoresp recomenda que o cliente observe com atenção a ficha que recebe do manobrista no momento em que entrega o veículo. É importante que esteja especificado o endereço do estacionamento protegido.

3. Horário. As fichas entregues devem trazer também data e horário em que o cliente entregou as chaves e durante qual período o carro ficou sob a responsabilidade dos manobristas, evitando dúvidas caso se acione a Justiça.

4. Na Justiça. Não apenas a empresa de valet pode ser acionada em caso de danos. O bar ou restaurante onde o cliente esteve também responde solidariamente. Por isso, é importante guardar a nota fiscal do estabelecimento.

5. Livre escolha. O motorista não precisa pagar necessariamente ao valet do bar ou restaurante onde pretende se divertir. A Fhoresp recomenda que se dê uma volta no quarteirão e sejam verificados preços e condições oferecidas.

6. Para reclamar. Caso o motorista constate irregularidade no valet ou verifique que seu carro foi deixado em local diferente daquele que foi apontado no canhoto, deve denunciar os responsáveis pelos telefones 156 e 190.